

LOVE GUN – ENTRE O EU E O OUTRO

Rafael Mendonça Lisita Pinto
cinemalisita@gmail.com
PPGACV-FAV/UFG

Tháís Oliveira
PPGACV-FAV/UFG

Murilo Gabriel Berardo Bueno
murilobuenomestre@gmail.com
PUC-GO

“*Love Gun – Entre o Eu e o Outro*” é uma narrativa pós-estruturalista que propõe um confronto entre o sujeito como constructo social e o seu inconsciente, em um processo que rejeita uma formação sistematizada, estritamente unitária e racional, a partir de questionamentos sobre as noções de verdade empregadas com fixidez sobre a significação do self. Este diálogo parte da releitura de “TV Buddha” do artista Nam June Paik (1974), uma instalação com circuito interno de filmagem que, neste caso, tem a câmera metaforicamente substituída por uma arma de fogo, cuja imagem e ruídos durante o vídeo indicam uma guerra subjetiva. Os closes nas expressões faciais da personagem em sintonia com a narrativa oral indicam uma perturbação, e a transição da imagem para um universo paralelo onde o inconsciente ou seu “alter-ego” se expressa de forma voraz representam a noção de tempo psicológico, uma percepção que se distancia do domínio do tempo real. Neste sentido, os devaneios do inconsciente consistem em uma narrativa descontínua e fragmentada, no entanto, guiada por um narrador-personagem que indaga e reconstrói circunstâncias estabelecendo um vínculo subjetivo entre o consciente e o inconsciente. A incerteza e a indeterminação do self são sustentadas pela projeção do duplo, um arquétipo psíquico que funde identidade e imaginário de modo a permitir que o sujeito tenha a flexibilidade de assumir esta posição, reforçando o diálogo com o texto que afirma o “entre” como o lugar do eu-narrador. Esta geografia humana que supera as barreiras do mundo físico, reinterpreta as noções de tempo e espaço e, no âmbito desta narrativa, faz uso do recurso midiático como portal de acesso à essa identidade estranha. Através da tela, um mundo de representações semióticas ganha vida, no uso de cores, padrões, símbolos que fomentam o referido embate, legitimando a letra da canção que acompanha o vídeo e contribuindo para os desdobramentos do inconsciente sobre o sujeito na esfera do tempo real.

Minicurrículos

Todos os participantes da produção possuem experiência nas áreas de cinema e vídeo. Rafael Lisita já trabalhou como diretor, roteirista, produtor e assistente de direção em curtas-metragens; Murilo Bueno é professor mestre pela FACOMB-UFG, cineasta, editor e diretor de curtas de ficção e documentários; Thaís Oliveira é uma diretora premiada e possui vasta experiência com som para cinema.